



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador CID GOMES
RELATÓRIO Nº , DE 2021

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 16, de 2021, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.*

Relator: Senador **CID GOMES**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.



SF/21565.97095-05

O diplomata é filho de João Clemente Baena Soares e Gláucia de Lima Baena Soares e nasceu em 11 de dezembro de 1963, no Rio de Janeiro/RJ.

No Instituto Rio Branco, concluiu o Curso de Preparação à Carreira Diplomática (1986); o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1988); e o Curso de Altos Estudos (2007). Neste último, defendeu a tese “Política Externa e Mídia em um Estado democrático. O caso brasileiro”.

Em 2001, concluiu pós-graduação em Administração Pública pela Escola Nacional de Administração de Paris, França. É autor de artigos publicados em revistas de política externa.

Iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário no ano de 1987. Tornou-se Segundo-Secretário em 1994. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1999; Conselheiro em 2003; Ministro de Segunda Classe em 2007; e Ministro de Primeira Classe em 2015.

Entre as atividades por ele exercidas ao longo de sua trajetória profissional, destacam-se as de: Chefe de Divisão da Secretaria de Controle Interno (1987); Oficial de Gabinete do Ministro de Estado (1996-2000); Primeiro-Secretário da Embaixada em Paris (2000-2003); Conselheiro e Ministro-Conselheiro da Embaixada em Buenos Aires (2006-2009); Assessor Especial da Presidência da República (2009-2011); Porta-Voz da Presidência da República (2011-2012); Embaixador em Maputo (2015-2018); Embaixador em Lima (desde 2018).

Foi agraciado com diversas condecorações nacionais: Ordem do Rio Branco, Brasil, no grau de Grande-Oficial; Ordem do Mérito Naval, Brasil, no grau de Grande Oficial; Ordem do Mérito Militar, Brasil, no grau de Grande Oficial; Medalha da Vitória, Brasil; Medalha Santos Dumont, Brasil; Medalha Tamandaré, Brasil; Medalha Duque de Caxias, Brasil. Recebeu, ainda, a Ordem Infante Dom Henrique, Portugal; a Ordem do Mérito, França; e Ordem do Cedro, Líbano.

Ainda em atendimento às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a Federação da Rússia e a República do Uzbequistão.

País de maior extensão territorial do mundo, com população de aproximadamente 147 milhões distribuída em cerca de 200 etnias, a Rússia



conta com abundantes riquezas naturais, como petróleo, gás, carvão, bauxita e madeira.

Como sabemos, a Rússia herdou amplo arsenal nuclear da União Soviética e é membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU).

No campo das relações bilaterais, Brasil e Rússia estabeleceram relações diplomáticas em 3 de outubro de 1828, com interrupções nos períodos de 1918-1945 e de 1947-1961. Portanto, o restabelecimento das relações diplomáticas se deu em 1961 com a então União Soviética.

Com a dissolução da União Soviética no início da década de 1990, as relações bilaterais foram intensificadas, chegando ao patamar de parceria em 2000. Dois anos após, foi estabelecida “parceria estratégica de longo prazo”. E, em 2004, o presidente russo Vladimir Putin realizou a primeira visita de um Chefe de Estado russo ao Brasil, tendo sido estabelecida a meta de elevar o fluxo comercial bilateral ao patamar de US\$ 10 bilhões anuais, a qual não foi alcançada.

A mais alta instância de coordenação intergovernamental bilateral com a Rússia é a Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação (CAN).

Os dois países mantêm cooperação em diversas áreas (educação e cultura, espacial, defesa, segurança, entre outras). Merecem, porém, destaque os processos de aquisição da vacina Sputnik V.

Sobre o fluxo comercial bilateral: em 2020, foi de US\$ 4,27 bilhões (menos 19,4% em relação a 2019), com exportações de US\$ 1,52 bilhão (menos 5,9%), importações de US\$ 2,74 bilhões (menos 26,2%) e déficit de US\$ 1,22 bilhão. Em anos anteriores, os dois países vinham mantendo intercâmbio comercial de cerca de US\$ 5 bilhões anuais. O máximo alcançado em 2008 foi de US\$ 7,9 bilhões. O fluxo bilateral historicamente, é superavitário para o Brasil.

Os principais produtos exportados do Brasil para a Rússia em 2020 foram: soja (25%), carne bovina (12%), amendoim em grãos (7,7%), café não torrado (7,3%), carne de frango (7%), tratores rodoviários para semi-reboque (4,2%), alumina (3,5%) e açúcar (3,1%). E os principais produtos importados da Rússia em 2020 foram: adubos e fertilizantes (66%),



carvão (9%), alumínio (6,3%) e, em níveis menores, metais preciosos (paládio), borrachas sintéticas, derivados de petróleo, hulhas e trigo.

O Brasil permaneceu como o principal fornecedor de soja para a Rússia (US\$ 387 milhões).

Registro, ainda, a parceria entre Brasil e Rússia no âmbito do bloco BRICS, ao lado de Índia, China e África do Sul. Entre tantas iniciativas de relevo levadas a cabo por esse grupo de países, destaco o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), cuja criação se deu por meio de Acordo assinado na reunião de cúpula dos BRICS, em 15 de julho de 2014, realizada em Fortaleza, durante o período de meu governo no Estado do Ceará. Cuida-se de instituição que nasceu com vocação para ser alternativa ao sistema do Fundo Monetário Internacional (FMI), o qual jamais passou por reforma que viesse a contemplar de maneira mais adequada os anseios dos países emergentes.

Sobre a República do Uzbequistão, o documento informa que o país conta com mais de 34 milhões de habitantes.

Brasil e Uzbequistão estabeleceram relações em 1993 e são acompanhadas, de forma cumulativa, pela embaixada do Brasil em Moscou e pela embaixada do Uzbequistão em Washington.

A aproximação entre Brasil e Uzbequistão alcançou seu auge com a viagem ao Brasil (Brasília e Rio de Janeiro) do então presidente Islam Karimov, em maio de 2009, a única de um mandatário uzbeque à América do Sul.

O fluxo bilateral foi de US\$ 46,3 milhões em 2020. Os principais produtos exportados para o Uzbequistão foram açúcares e peças automotivas, e, em menor dimensão, café, ferro e borracha. O Brasil importou quantidades pequenas de fios têxteis, elementos químicos e frutas.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,



, Presidente

, Relator



SF/21565.97095-05